

- XXXII -

O MOVIMENTO “ESCOLA SEM PARTIDO” SOB O PRISMA FRANKFURTIANO

Renata Peres Barbosa

(UFPR/ re_pbarbosa@hotmail.com)

Monica Ribeiro Silva

(UFPR/ monicars03@gmail.com)

O atual contexto histórico tem demonstrado avanços na agenda conservadora, como é o caso do movimento da “Escola sem partido”, que põe em risco o próprio sentido da formação escolar. O programa tem se apresentado nos debates educativos, na defesa de uma suposta neutralidade na educação, contrários ao que denominam de “doutrinação” dos estudantes. A defesa é de que a atividade educativa bem como o trabalho docente devem se pautar em uma perspectiva técnica e neutra, em que o professor atua como mero instrutor.

O que ocorre, é que os pressupostos desse movimento representam uma crítica aos próprios princípios formativos e emancipatórios, uma ameaça à escola e à educação democrática ao inviabilizar suas potencialidades críticas.

Nesse sentido, propomo-nos, neste artigo, realizar uma análise crítica dos pressupostos do movimento “Escola sem partido” e refletir sobre as implicações e os limites decorrentes desse movimento impostos à educação escolar. Utilizaremos como fontes os projetos de lei aprovados e em tramitação nas esferas Federal, Estadual e Municipal, compreendidos entre o período de 2014 a 2018. Trata-se de um estudo bibliográfico, que busca tensionar em nível conceitual as proposições dispostas pelo movimento “Escola sem Partido”, tendo como referencial de análise a Teoria Crítica da Sociedade, subsídio ímpar na análise radical dos problemas semiformativos e semiculturais da sociedade capitalista globalizada na qual vivemos.

Ao considerar que o movimento tem ganhado força através da tramitação de projetos de lei e adentrado nos debates escolares, tal debate incide diretamente sobre temas caros à educação com implicações à escola, envolvendo discussões acerca da função social da escola, do currículo escolar, do papel do professor, entre outros. Ambicionamos sustentar que tais

pressupostos legitimam práticas de esvaziamento das potencialidades formativas no interior das escolas, exaurindo os conteúdos objetivos necessários para a resistência aos modos de dominação do mundo administrado, podendo aprofundar ainda mais os problemas que já existem na formação educacional. (formação administrada no nível do controle)

Trata-se de um campo minado que vai ao encontro da preservação e conformidade com o *status quo* e merece ser refletido. Na valorização do caráter técnico e adaptativo da educação, salientamos que a ausência de mediação crítica deixa a escola exposta aos ataques conservadores, numa cumplicidade aos mecanismos de discriminação, contrário do que se almeja qualquer atividade formativa. O resultado é a desvalorização da escola e do trabalho educativo, a negação da escola e seus potenciais formativos.

Os filósofos frankfurtianos problematizam as agudas contradições da sociedade atual que, em tempos de esclarecimento, ainda reproduz miséria, barbárie, em um processo de frieza e embrutecimento dos sentidos. Na sociedade administrada, os modos de representação do mundo são mediados por modos de dominação, em que se exacerba o empobrecimento do espírito, intensificando o estado de não-liberdade. Dessa forma, percebemos, com esses autores, que as práticas formativas são consentidas por uma racionalidade instrumental que limita a capacidade autorreflexiva e impede a realização de uma práxis fundada numa racionalidade objetiva e crítica, predominando o que o filósofo Theodor Adorno denominou de semiformação.

Na *Teoria da Semiformação* (2010) Adorno sinaliza o caráter pragmático da educação, que não estabelece os vínculos da crise da formação cultural com a realidade pedagógica. Como se pode notar, “os indivíduos, tanto cognitivamente quanto afetivamente, são educados para subordinarem-se ao processo de semiformação que impinge a exaltação da adaptação e do conformismo, ou seja, das consciências felizes, em vez do discernimento e do inconformismo” (PUCCI; ZUIN; LASTÓRIA, 2010, p. 05). Desprover o pensamento de seus instrumentos necessários para constituição do conhecimento, tomar a dimensão prática da educação como fim em si mesma, sem considerar os obstáculos culturais, contrasta com as expectativas de uma experiência formativa. Sob a égide da razão instrumental e da semiformação, o esforço pedagógico para responder aos anseios formativos não pode tomar a verdade e o conhecimento como ficção. Nos limites do dado, a educação segue limitada à autopreservação, à adaptação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Dialética Negativa**. Trad. de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Minima moralia**: reflexões a partir da vida danificada. Tradução de Luiz Eduardo Bica. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

_____. Razão e Revelação. In: **Palavras e Sinais: modelos críticos 2**. Tradução: Maria Helena Ruschel. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. Teoria da Semiformação. Tradução de Newton Ramos de Oliveira, Bruno Pucci e Cláudia B. M. de Abreu. In: PUCCI, ZUIN & LASTÓRIA (orgs). **Teoria crítica e inconformismo**: novas perspectivas de pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2010, p. 7-40.

_____. Liderança democrática e manipulação de massas. Disponível em: <> Acesso em: 22 de agosto de 2016.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar; 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro, UERJ: LPP, 2017.

HORKHEIMER, Max. Meios e fins. In: HORKHEIMER, Max. **O Eclipse da razão**. São Paulo (SP): Centauro; 2002.

MAAR, Wolfgang Leo. Á guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. In: ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 11-28.

MARCUSE, Herbert. “A noção de progresso à luz da psicanálise”. In: _____. **Cultura e psicanálise**. Trad. Isabel Loureiro. São Paulo: Paz e Terra, 2001, p.112-138.

PUCCI, Bruno. A dialética negativa enquanto metodologia de pesquisa em educação: atualidades. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.8 n.1 abril, 2012.

PUCCI, Bruno; ZUIN, Antonio A. S.; LASTÓRIA, Luiz A. Calmon Nabuco (orgs). **Teoria crítica e inconformismo**: novas perspectivas de pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.